A vida triunfante do filho do pobre: Admiração, alegria e bloqueios

Autor: Alberto Mahúla Francisco, (MSc.). Mestre em Economia e Gestão de Educação pela Northeast Normal University da República Popular da China. E, professor Universitário no Instituto Superior Internacional de Angola.

albertofrancisco0686@yahoo.com

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada para buscar uma perceção real sobre a vida triunfante do filho do pobre. E, em seguida descrever as bases fisiológica de admiração, alegria e bloqueios, honra observados aquando da vida triunfante do filho do pobre. Para isso, a pesquisa empregou as técnicas bibliográficas, observação participativa e não participativa. E, de forma histórica dedutiva, a pesquisa inclui na busca de dados historias escritas, áudios, vídeos e musicas de filhos de pobres, cujo, percurso da vida fez-lhes triunfar. Buscou-se afirmações reais e historia de vida de cento e vinte (120) participantes que pela forma sensível em que suas realidades foram contadas e testemunhadas, foi possível trazer neste estudo resultados suficientemente fundamentados, mostrando que a vida triunfante do filho do pobre é resultado de grandes lutas e batalhas que muitas das vezes desprovidas de créditos, mas que por fim trouxeram na ribalta a grelha da vitoria. E, na vitória do filho de pobre há sempre presunções negativas, conspirações, admiração, bloqueios e alegria. Há na vida triunfante do filho de pobre perseguições de pessoas que imponentemente querem colocar fim a história de vitória do filho de pobre. Assim, a pesquisa sugere que o filho de pobre seja sempre convicto nas suas lutas, que não seja conivente a práticas de imoralidade, pois, a vitória do filho do pobre tarda, mas, chega na hora. E, nesta hora, o que humilhou sentirá vergonha de o enxergar e viver juntos.

Palavras-chave: vida, triunfante, pobre, admiração, alegria e bloqueios

1. Introdução

A sociedade é construída na luz da diversidade social. Por isso, toda sociedade é caraterizada em níveis, classes e estatuto social. Dentre toda a diversidade social, a classe mais baixa é sempre pertencente ao pobre, cujo, sua existência é agoniante, cheio de apreensões e especulações. Deste modo, a vida do filho do pobre é menos desejável que seja de brilho, sucesso e triunfante, na medida em que os homens da classe media, juntos dos ricos, têm o filho do pobre como um simples instrumento de apoio aos seus humildes

trabalhos, onde este deve unicamente servir de mão-de-obra barata. Assim, a utilidade do filho do pobre está em atividades simples, tais como a carga e descargas de pesos, animação, submissão, obediência há ordens mal dadas, etc.

Parece incrível, mas, o desejo mais intimado pela sociedade, consiste em inspirar o filho do pobre de hábitos e costumes de carater desviante. Neste sentido, acredita-se que talvez o filho do pobre somente nasceu para ser gatuno, bagageiro, escravo, praticar prostituição, servir de mero objeto de manipulação, imagem principal de propagandas enganosas, etc. Assim, o dia-a-dia do filho do pobre é feito de bloqueio, perseguição e pessimismo. O filho do pobre é toda via maltratado, lesado, ignorado, mal-interpretado, abusado, desmotivado, etc. E, é sempre encarrado de forma nojento. O filho do pobre não tem lugar para morar, é um ser que morre de fome, e mesmo depois da sua morte é ainda maltratado ou especulado de forma malvada. Assim, o único e último suspiro de confiança do filho do pobre está em Deus, por ser pai, criador e o todo-poderoso. É, Deus que guia e ilumina os passos do filho do pobre. Por isso, a vida triunfante do filho do pobre sempre desperta indignações e enigmas.

Para além de praticas de indignação e o despertar de enigmas, a vida triunfante do filho do pobre é tido como um milagre, que é óbvio, por ser um fato inesperado e inspirado em Deus.

O filho do pobre é o ser humano mais odiado e desacreditado na vida. É, a pessoa cujos seus caminhos são cobertos de espinhos, picos, fogo, espada, paredes e fleches. O filho do pobre é menos exaltado mesmo quando vence na vida. É, o ser humano dotado de talentos, sonhos e desejos, por isso, seu quotidiano é feito de trabalho guiado na luz da fé. Ele acorda cedo e dorme tarde, acreditando que só poderia comer e viver melhor se fosse mais dedicado ao trabalho. E, mesmo dando o seu melhor e fazendo quase o impossível, mostrando resultados concretos, sua ida e volta é feito de sacrifício, dúvidas e apunhalamentos. O mais fácil para o mundo acreditar está em dizer que o filho do pobre não pensa, não tem pernas para andar é um ser todo incapaz de pensar, agir, criar e inovar.

Apesar do filho do pobre viver na rua, comer no lixo, andar descalço, viver com único calção, ainda acorda as madrugadas para orar e pedir proteção ao ser supremo Deus. Nas suas orações, o filho do pobre sempre pede misericórdia, perdão, reconhecendo que é, por sua essência pessoa pecadora. Para além da sua própria oração, o filho do pobre acredita na oração da sua mãe. Por isso, a vida triunfante do filho do pobre é vista de forma

milagrosa, e mesmo sendo acreditado no momento da vitória, sua fé é sobejamente colocada em prova.

É quase inesperado a vida de sucesso e triunfante do filho do pobre. Por isso, o filho do pobre quando da volta as devidas aberrações, submissões, humilhações, e dificuldades impostas, torna-se capaz de alcançar o auge triunfante. E, este momento triunfante da vida desperta sempre curiosidades, duvidas, admiração, elogios, incluindo alegria e bloqueios. Assim, enquanto uns brindam pela vitória do filho do pobre, outros, procuram espigas e porretes para enxurrar o filho do pobre e impedi-lo a progredir na vida, por um lado. E por outro, as pessoas do mundo pessimista constroem questionário de admiração, procurando saber, quem é este? Quem o meteu ai? Porque do seu saber fazer? Não teria outras pessoas neste lugar? São julgamento que quando a natureza exalta o filho do pobre, o ser pessimista já não consegue apagar a história bem-escrita de forma triunfante pelo Deus.

2. **A vida triunfante do filho do pobre**

A vida triunfante do filho de pobre é um símbolo de vitória indelével que advém da marca da paz que habita nele, talento, inteligência e capacidade criativa notadas em fazer o bem, construindo a humanidade. E, esta vitória é sempre caraterizada de luta, aberrações e sacrifícios. Deste modo, a vida triunfante do filho do pobre é resultado da raiz da fome, miséria e inúmeras dificuldades que foi suprindo ao longo da vida. Pois, a vida do filho do pobre é logicamente comparada com aquela bela rosa que nunca faltou espinhos. Por isso, incomoda a mente da gente da classe media, ricos e gentes de má-fé, conspirantes e espirrantes em ver o pobre a tornar-se cada vez mais pobre como que fosse regra da vida nascer pobre e viver a vida toda na pobreza.

O triunfo do filho do pobre é resultado de noites perdidas sem sono, pensando na fome que roí o estomago vazio. É, acima de tudo resultado de enfrentar as noites escuras nas ruas, onde, o filho do pobre não tem casa para morar. É, o troco dado ao grito de socorro solto nas madrugadas em que o coitado não tinha ninguém para o salvar.

Viver pobre ou seja nascer de um pai pobre, é preciso saber ter espirito de luta e de auto-superação. E, esteja sempre preparado para lutar e romper as pedras impostas no seu caminho. Para além disto, é necessário transformar os obstáculos impostos, em escada para subir até chegar mais longe, onde, agente de castas superiores, mesmo enchendo-se de poder, estes são incapazes de lá chegar.

É preciso saber que na vida existe coisas que não têm preço. Dentre tantas, tem-se o amor, a dignidade, a disciplina, humildade e bondade. Assim, antes de tudo, filho do pobre deve saber praticar e conseguir tudo aquilo que não se compra, pois, os senhores de castas superiores, mesmo tendo dinheiro, eles não conseguem comprar o amor, senão mesmo conquistar, angariar infâmia e bajuladores. Os endinheirados, compram cama, mas nunca conseguem comprar o sono, gozam da paz, mas nunca têm paz interior, gostariam ter tempo para fazer tudo, mas nunca o tempo está ao seu alcance. Assim, o triunfo da vida do filho do pobre deve advir da humildade. Para isso, nunca deve o filho do pobre desafiar e praticar arrogância, pois, da arrogância nunca há-de-vir a abonança, visto que a arrogância quando o, cega, perde-se o caminho para o desenvolvimento. Por isso, seja cada vez mais empenhado, dedicado, guie-se sempre na base dos seus objetivos, foco e disciplina. E, lembre-se: uma disciplina sem norte é caminho cabal para perdição.

2.1. A admiração na vida triunfante do filho do pobre

Para o filho do pobre, ter uma vida triunfal constitui a meta mais predileta do seu dia-a-dia. Mas, aqueles que vêm o chão do filho do pobre construído sem solo, pensam que o sol somente brilha para uns e nunca para o filho do pobre. Assim, os homens de natureza pecaminosa, acham que o filho do pobre nasceu da pobreza a fim de acompanhar os filhos dos poderosos, ricos e senhores de classe media. Por isso, entende-se que tudo do ruim merece e serve ao pobre, de tal como que o melhor premio académico, a melhor invenção tecnológica, a casa e o carro mais bonito sejam sempre agraciados para os seus filhos. Mas, para quando filho do pobre? Para quando filho do pobre? (…).

Para estes incrédulos, o filho do pobre mesmo tendo crescido em idade, corpo, inteligência, nível académico, estatuto e espirito, estes sempre o vêm de forma miniatura e nunca acreditaram na vida triunfal do filho do pobre. Por isso, são na primeira instância assustados por ouvir, ver ou saber que finalmente o filho do pobre triunfou na vida. Este jogo de admiração é sempre sucedido de questões subviradas em saber: o quê fez para chegar até aí? Quem o fez triunfar? Como impedir o progresso da vida triunfal deste pobre?

Na verdade, estes questionamentos só surgem, pois, agente de má e de pouca fé, não sabem que a oração do filho do pobre é sempre emanado de poder e acreditação divina, tal como afirma Papa Francisco (Francisco, 2024, p. 1) “a oração dos pobres é uma mensagem poderosa que se eleva até Deus, como nos lembra o livro de Ben-Sirá” “a oração do humilde penetrará as nuvens e não se consolará, enquanto ela não chegar

até Deus” (Sir 35, 17-18). Ainda, “Papa Francisco destaca que os pobres ocupam um lugar especial no coração de Deus. Sua oração, nascida do sofrimento e da esperança, é particularmente ouvida pelo Senhor, que nunca os esquece”.

2.2. A alegria face a vida triunfante do filho do pobre

Ao longo da história da humanidade, há momentos em que o povo clama, pedindo por libertação a pobreza, miséria, fim do sofrimento e humilhações. A natureza ouve e atende o grito do ser humano cativo na miséria e no sofrimento. E, dentre os pobres, há sempre um que a própria natureza exalta. Uma vez pobre exaltado, é exaltado para sempre.

E, assim que haja um dos filhos de pobre exaltado, o povo sempre agradece. Deste modo, há momentos para pedir e clamar, e há momentos de agradecer e louvar Deus. É, neste momento em que a alegria vem estampada no rosto do pobre exaltado. Assim, a alegria, é um dos fatores indispensáveis para o bem-estar e o progresso dos homens. E, constitui um dos traços psicológicos mais altos em expressar as emoções e exaltar a vida do filho do pobre triunfante. Na alegria, vive as emoções ameaçadas e recalcadas ao longo da vida sofrida do pobre.

Mas, as alienações decorrentes de muitos outros fatores, principalmente a ambição que esmaga e separa os homens, surge no pobre a insatisfação quase geral que desnorteia o saber, saber ser e o saber fazer do pobre, introduzindo desilusão em termos de alcance de metas preconizadas. Deste modo, a alegria do pobre sempre dura pouco, pois, vem sucedida de perseguição, odio, que ambos associados, geram no filho do pobre o cansaço e desinteresse na perceção dos objetivos preconizados (Franco & Joanna , 2021).

2.3. Os bloqueios na vida triunfante do filho do pobre

Apesar Papa Francisco (Francisco, 2024, p. 1) ter dito que “o Senhor não tardará nem terá paciência com os opressores”, ainda assim, o pobre continua sofrer bloqueios no seu desenvolvimento. O pobre nunca anda à-vontade, pois, quando vai na procura de algum bem para se alimentar, o pobre é espancado de forma impiedosa e o pouco que adquiri é usurpado, diminuído, retirado e roubado pelos senhores poderosos.

Os bloqueios acompanham a vida toda do filho do pobre. Mas, o momento do triunfo, é exatamente aquela hora que o filho do pobre consegue pensar e respirar ao fundo dizendo: desta vez sim. Talvez o sofrimento acabou.

E, num mínimo cantar de alegria, filho do pobre marca passos e encontra bloqueios, antes evitados e outros tidos como ultrapassados. Aqui, apesar do filho do pobre ser dotado de força, coragem e capacidade de autossuperação, estes momentos julgam-se mais difíceis de serem suportados. Na verdade, a única vontade que o filho do pobre sente é de chorar, morrer e deixar este mundo para os poderosos e seus filhos, parentes e amigos reinarem, pois, estes, parecem arruinar para sempre a vida do filho do pobre. Mas, pelo poder da alegoria profunda da alma, filho do pobre lembra-se que ainda não chegou o fim, que a sua história ainda não acabou e que ainda há esperança. É, aqui onde Corrie Ten Boom disse: "não há abismo tão profundo que o amor de Deus não seja ainda mais profundo" (Lobianco, 2017). Por isso, filho do pobre anda, superando os obstáculos, visto que nesta hora o mesmo que te bloqueia é o mesmo que amanhã te vai pedir o abraço, perguntar-te-á o caminho para passar e a ponte para travessia.

Os bloqueios na hora triunfante do filho do pobre, provam de qualquer modo que para o pobre, o sofrimento é quase infinito. Por isso, filho do pobre, lute, ganhe a vida com honestidade e não te envergonhe de fazer aquilo que te torna grande. Vá para frente nunca desistir e acredita que a sua vitória pode tardar, mas ela tem a sua hora. E, nesta hora já não é você que fica envergonhado, mas, o seu opressor há-de morrer de vergonha e medo de aconchegar em ti. Acredite que o filho do pobre é aquele ser pequeno que pela luz da natureza poderosa, este é capaz de engrandecer. Não sinta vergonha, faz com amor e carinho aquilo que te engrandece. Viver é uma dádiva, não é sorte, nem troco vindo dos negócios feitos na escuridão entre engenhos de almas perdidas, se assim fosse, o filho do pobre nunca viveria e nunca teria nada para o dignificar. E, seria pobre para sempre. Filho do pobre, viva desbloqueando os obstáculos, nunca excite. Por isso, seja resiliente, seja humilde e nunca aceite ser humilhado. Em cada obstáculo que for desbloqueando, seja sempre inconivente a práticas de injustiça social e imoralidade.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi realizada através de uma metodologia de natureza qualitativa que empregou as técnicas de entrevista, observação participativa e não participativa. Usou-se no mesmo estudo as técnicas bibliográfica e história de casos. Este estudo, tem por

objetivo de buscar uma perceção mais evidente sobre a vida triunfante do filho do pobre. Assim, procurou-se aprimorar evidencias antes teorizadas e especuladas, mostrando como muita agente de elite de castas superiores, é bastante alérgica perante a vida triunfante do filho do pobre. E, de que modo esta classe social e outros órgãos a fins, entram numa semiacultura de indignação ao saber que finalmente um filho do pobre diante dos seus desafios e interesses, é capaz de triunfar. Por esta via, esta pesquisa coloca as seguintes questões de partida: neste mundo, o filho do pobre é submisso e condenado a nascer pobre e viver pobre? Ser pobre é um pecado ou condenação? Deve nesta natureza viver melhor e feliz somente o filho do senhor de castas superiores? E, porque que esta classe social é alérgica a vida triunfante do filho do pobre?

A busca pelas respostas fecundes a estas perguntas de partida, foi possível usar o tipo de pesquisa descritiva, tendo em conta a sua natureza femenologica e abrangente na busca de evidências adiantadas dentro do caso em estudo. Pela abrangência do estudo, empregou nesta pesquisa uma linguagem histórica dedutiva que partindo da descrição histórica de cada caso observado, analisado e devidamente interpretado, foi possível extrair uma conclusão. E, a partir das ilações conclusiva, construi-se uma resposta mais sucinta e que serviu de base sustentável das sugestões honra apresentadas neste estudo.

E, por sua vez, as sugestões apresentadas neste estudo, servem de contribuição do autor face ao problema identificado, por um lado. E, por outro, as sugestões apresentadas neste estudo, servem de linha de orientação para os outros estudos, cujo, resultados possam ser extrapolados.

Assim, participou neste estudo, cento e vinte (120) elementos, cuja, núcleo familiar é bastante debilitada e afeitada pela pobreza. E, por sua vez a fome, pobreza e miséria afeita quase todas as vias de orientação aos objetivos. A identidade dos participantes foi muito bem classificada tendo em conta a sua forma clara e natural de viver. Trata-se de pessoas que realmente assumem a sua identidade, ou seja, famílias que conhecem-se, aceitam-se e propuseram-se em vários desafios a fim de superar as suas dificuldades impostas pelo dia-a-dia de gentes incrédulas perante a vida triunfante do filho do pobre.

Para a coleta de dados, foram antes acompanhadas, e depois, usou-se o diálogo que pela pertinência das questões empregues, este diálogo serviu de guia prévia de entrevista. Mas, as evidencias mais discretas, foram obtidas por meio de observação participativa. Neste

sentido, o autor teve que ser mais familiar há certos grupos de família pobre e que seus filhos triunfaram mesmo, sendo sido estes perseguidos e desacreditados.

4. Resultados da pesquisa: análise, interpretação e discussão

Os resultados desta pesquisa mostram que a vida triunfante do filho de pobre é resultado das grandes lutas e batalhas que este enfrenta no seu dia-dia. É, um trinfo que resulta de inteligência, talento e dom acima de tudo. E, a natureza conhece o filho sofredor por isso, no meio das suas lutas sempre o consagra como vencedor. E, esta vitória é sempre marcada de indignação, espanto, orgulho para muitos, e alegria para outros. Há mesmo aqueles que o perseguem por não o quererem ver a vislumbrar, no entanto estes querem fazer cair o filho do pobre exaltado pela sua própria natureza. Assim, o pobre nunca nasce pobre, mas torna-se, ou seja, é o rico que se torna pobre. Isto quer dizer que a natureza concede poderes, dons, talentos e inteligência para todos. Mas, o meio ambiente social, molda as potencialidades inatas de cada ser humano. E, assim, o rico que nasce rico, pela influência do meio ambiente social, pode se tornar pobre. E, vivendo na pobreza, passa ser caracterizado como tal. Pois, a pobreza está no modo de viver, pensar, relacionar-se e na forma do tratamento desigual entre as pessoas. Assim, neste estudo, percebeu.se que as assimetrias sociais que vão transpondo as entranhas das sociedades, constituem uma das maiores fontes de pobreza. A mentalidade corrupta é para a sociedade um perigo, na medida em que o ser corrupto não serve para servir, mas sim vive para autosserviço. O corrupto é um ser insaciável por isso, torna-se a base da pobreza extrema que vai afeitando negativamente o meio ambiente social, onde os pobres têm-se multiplicado. Ao passo que a classe de ricos e classe média, fazem a classe minoritária que vai se enriquecendo cada vez mais. Assim, a pobreza parece ser um fator inato ou seja, as sociedades vão tendo a ilusão percetiva de que o pobre nasce pobre e o rico nasce rico. Isto, é apenas uma ilusão da realidade, pois, na verdade a pobreza é um fator imposto pelas práticas sociais. E, dentre as práticas sociais, mencionadas no decorrer da pesquisa, temos as seguintes: os vícios nos atos públicos, défice e desvios nos serviços públicos, desigualdade na nas oportunidades para o ensino e aprendizagem, e desigualdades na distribuição de bens e serviços.

A natureza humana exalta todos, mas as ambições desmedidas, juntos do egoísmo transforma o ser lúcido em elucido, o lípido em insípido. A pesquisa apresenta uma perceção segundo o qual, muitas das tristezas que a sociedade vai vivendo é imposta, pois, a natureza humana é feita de alegria e realizações felizes infinitas. Há dentro deste estudo,

evidencias de que alguma casta superior e media, não se alegra com o sucesso do filho do pobre. Por isso, diante da vida triunfante do filho do pobre, há sempre indignação, alegria e bloqueios.

5. Conclusões

Dentro da descrição histórica dedutiva feita, este estudo, as premissas conclusivas mostra que:

- A vida triunfante do filho de pobre é sempre carregada de especulações, indignações e bloqueios;
- A oração do filho do pobre é sempre emanado de poder e acreditação divina;
- O pobre não nasce pobre, mas torna-se;
- A pobreza tem cura, E, a cura está em conhecer-se, aceitar-se e superar-se;
- O filho do seja sempre caraterizado em fazer o bem. Pois, se não o fizer, ninguém o fará por ti;
- Filho pobre não fique atras de oportunidades, vá para mais longe, criando suas próprias oportunidades.

6. Sugestões

Esta pesquisa tras as seguintes sugestões:

- Que a vida triunfante do filho de pobre sempre coroada de sucessos e isenta de especulações e bloqueios;
- Que a oração do filho do pobre seja sempre emanada de poder e acreditação divina;
- Que a sociedade deixe de acreditar pelo pobre nasce pobre. Que possam acreditar que o pobre torna-se;
- Que filho do pobre aprenda conhecer-se, aceitar-se e superar-se. Pois, este prólogo constitui o tratamento capaz de sarar a pobreza estrema que a assola a vida do filho do pobre;
- Que, filho do pobre seja sempre caraterizado em fazer o bem. Pois, se não o fizer, ninguém o fará por ti;
- Que Filho de pobre não fique atrás de oportunidades, vá para mais longe, criando suas próprias oportunidades.

Bibliografia

Franco, D. P., & Joanna , Â. (2021). Alegria de Viver. Brasil: Epage.pub.

Francisco, P. (13 de Junho de 2024). A oração do pobre eleva-se até Deus (cf. Sir 21, 5). (S. J. Latrão, Ed.) *Mãe Peregrina*, 1.

Lobianco, L. (15 de Janeiro de 2017). A Parábola do Rico e Lázaro: Quando a riqueza inibe e a pobreza estimula a Salvação. (L. Lobianco, Ed.) Vilhena, Rondônia, Brasil: radiocgoficial.blogspot.com.